



ICPREV

INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata da **oitava reunião ordinária** do ano de 2025, do **Comitê de Investimentos** do Instituto Canoinhense de Previdência – ICPREV.

No dia 14 de agosto de 2025, às 13h:30m, foi realizada na sede do ICPREV, a oitava reunião ordinária do ano de 2025 do Comitê de Investimentos. Reuniram-se os membros titulares, Sra. Juliane Muchaloski Slabadack Ferraz, Sr. Luís Gustavo Vieira de Britto, Sr. Diego Rafael Alves e o Sr. Adilson Eduardo Sobczack. Dando início a reunião foi realizada presencialmente na sede do ICPREV **apresentação de Instituição Financeira Próprio Capital**, por meio de seu sócio e gestor de investimentos, sr. Rafael Costa da Silva. Na ocasião foram abordadas as principais estratégias do fundo, riscos e oportunidades, assim como o cenário econômico atual e dados da renda variável no Brasil. Em seguida foi debatido sobre o **cenário econômico**. Em conjunto, o cenário global combina resiliência heterogênea entre as principais economias, moderação nas pressões inflacionárias (exceto nos EUA) e crescente dependência de dados na condução da política monetária — o que tende a manter a volatilidade elevada nos mercados no curto prazo. A economia global segue em transição para um novo equilíbrio, moldada pela recomposição das cadeias de produção, realinhamentos geopolíticos e normalização das condições financeiras. Nos EUA, o recente aumento de tarifas tem reforçado pressões inflacionárias de curto prazo, adiando o início do ciclo de cortes pelo Federal Reserve. Na Europa, com a inflação já ancorada na meta e menor pressão de custos, cresce o espaço para flexibilização monetária adicional, especialmente diante do potencial efeito desinflacionário do choque de oferta provocado pelas novas tarifas nos EUA. Enquanto a China, desafiando todos os prognósticos de crescimento para esse ano, registra crescimento robusto no primeiro semestre (impulsionado por consumo e investimento) e adota postura cautelosa quanto a novos estímulos, aguardando sinais mais claros de desaceleração. Com o fim do prazo para negociações recíprocas, os Estados Unidos anunciaram a imposição de novas tarifas a partir de 7 de agosto, afetando importações de 66 países. Na ausência de novos acordos bilaterais, a tarifa efetiva total nos EUA já está em 15% — abaixo do pico observado em abril (após a retaliação da China), porém, acima do patamar entre 1% e 2% registrados até o ano passado. As novas alíquotas variam entre 15% e 50%: a Zona do Euro e a maioria dos países foram enquadrados na faixa mínima (15%); enquanto Canadá, México e Brasil enfrentam tarifas mais elevadas — 35% para os dois primeiros e 50% no caso brasileiro. No entanto, nos casos canadense e mexicano, as tarifas incidem apenas sobre produtos fora do escopo dos respectivos acordos de livre comércio. Já o Brasil teve mais de 600 produtos excluídos da nova taxa, o que suaviza parcialmente o impacto agregado. Esse choque tarifário atua como um choque de oferta negativo, com repasses já perceptíveis nos índices de preços. Diante da natureza direta e imediata do choque tarifário sobre os preços, a expectativa é que o FOMC manterá o foco no combate à inflação. Na reunião de julho, o comitê manteve a taxa básica entre 4,25% e 4,50%, apesar do dissenso de dois membros favoráveis a um corte de 25bps. A sinalização oficial reforçou a dependência de dados e a necessidade de maior clareza sobre a trajetória inflacionária. Dessa forma, é aguardado uma postura de cautela por parte do Fed e cortes apenas no quarto trimestre. A antecipação de um corte para setembro dependerá do comportamento da inflação de julho e agosto - que será divulgado antes da próxima reunião. No Brasil, sinais de moderação seguem concentrados nos setores mais cíclicos, como indústria de transformação e construção civil. A produção industrial cresceu apenas 0,1% no segundo trimestre, refletindo os efeitos defasados da política monetária. Como esperado, o Banco Central (BC) manteve a Selic em 15% a.a., interrompendo o ciclo de alta. O comunicado trouxe um tom mais duro, reforçando que o comitê “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste”, caso julgue necessário. Com expectativas de inflação desancoradas e mercado de trabalho resiliente, o BC mantém viés de cautela. É esperado que os efeitos do aperto monetário ganhem tração no segundo semestre, favorecendo o recuo da inflação e a reancoragem das expectativas, possibilitando o início do ciclo de cortes entre o final de 2025 e começo de 2026. Em relação às tarifas impostas recentemente pelos Estados Unidos ao Brasil, o impacto macroeconômico agregado tende a ser limitado, dada a baixa abertura comercial da economia brasileira – as exportações somam apenas 16% do PIB, sendo que as exportações para os EUA são apenas de 2% do PIB. Ainda assim, o choque poderá ser relevante em segmentos específicos da indústria. Efeitos setoriais são prováveis, mas boa parte das commodities afetadas tende a ser redirecionada para outros mercados ou absorvida internamente, o que pode ajudar a conter a inflação no curto prazo. Na parte fiscal, o segundo relatório bimestral de receitas e despesas eliminou o bloqueio de R\$





ICPREV

INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

20,7 bilhões após revisão de alta nas receitas líquidas (+R\$ 27,1 bilhões), puxadas por R\$ 16,5 bilhões com o leilão do pré-sal e pela atualização do PIB (2,54%). Vale destacar que esse alívio pode ser considerado frágil, por ser sustentado por receitas não recorrentes e compressão de despesas discricionárias, o que reforça a dependência estrutural do ajuste fiscal de medidas extraordinárias e a redução de despesas discricionárias. Após, foi debatido sobre a **carteira de investimentos**. O gestor de recursos informou que os extratos encaminhados a consultoria de investimentos ainda não foram atualizados na plataforma, sendo assim, a carteira de investimentos da competência julho não está contabilizada. Em seguida, os membros decidiram pela subscrição de R\$ 1.000.000,00 para o Fundo em Participações TARPON OPORTUNIDADES PRIVADAS, tendo em vista: i) o fundo está enquadrado conforme a resolução CMN nº 4.963/2021; ii) produto com diversificação e desconexão da carteira de investimentos; iii) ciclo econômico favorável para investimento neste segmento; iv) visita técnica realizada na sede da gestora, em 2023. Em seguida o gestor de recursos informou que no dia 15 de agosto será realizado o pagamento de cupom semestral das NTNBS com vencimento par, no montante aproximado de 600 mil reais. Na sequência, o gestor de recursos apresentou comparativos de fundos de investimento para os segmentos de renda variável e investimentos no exterior, art. 8º e 9º respectivamente, da resolução CMN nº 4.963/2021. Ficou decidido os investimentos, com entradas parciais, mediante parecer de enquadramento da consultoria de investimentos, dos seguintes fundos de investimentos e valores: SCHRODER GAIA CONTOUR TECH, valor de R\$ 500.000,00; CONSTELLATION INOVAÇÃO FIC FIA BDR NÍVEL I, valor de R\$ 500.000,00; KÍNITRO FIF AÇÕES, valor de R\$ 500.000,00, tendo em vista: i) composição dos referidos segmentos da carteira para realizar a manutenção da Política de Investimentos 2025; ii) respectivos fundos acima de seus benchmarks e acima de seus pares em vários períodos analisados; iii) foram analisados também os respectivos índices de sharp e volatilidade para tomada de decisão; iv) reuniões presenciais ou por meio de videoconferência foram realizadas com as três gestoras, no período de 17 de julho a 05 de agosto. Após, foi informado que além da Audiência Pública 2025 que será realizada nos dias 03 e 04 de setembro, conforme ata da reunião anterior, no dia 24 de setembro será realizado o primeiro encontro da consultoria de investimentos, na cidade de São Paulo/SP. Os membros analisarão a participação no evento. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

-Relatórios da carteira de investimentos, de aplicações e resgates, de cenário macroeconômico e demais relatórios complementares, podem ser acessados através do site da instituição, no endereço <http://icprev.sc.gov.br/investimentos>.

Juliane Muchaloski Slabadack Ferraz

Diretor Executivo
Presidente do Comitê – CGINV I

Luís Gustavo Vieira de Britto

Diretor Administrativo Financeiro
Gestor de Recursos - CGINV III

Diego Rafael Alves

Membro do Conselho de Administração – CGINV I

Adilson Eduardo Sobczack

Membro do Sindicato – CGINV I

